

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97275)

### Ficha da Acção

Designação Na Biblioteca Escolar, ler, escrever e aprender com Raul Brandão

Região de Educação Área de Formação A  B  C  D

Classificação Formação Contínua Modalidade Oficina de Formação

---

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 16 Nº Total de horas de trabalho autónomo 16

Nº de Créditos 1.3

Calendarização

Entre 1 e 12 (meses)

---

Cód. Área C19 Descrição Organização de Bibliotecas Escolares

Cód. Dest. 15 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% Descrição

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

### Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10606945 Nome Rui Manuel de Almeida Festa Reg. Acr. CCPFC/RFO-33931/13

Componentes do programa Todas as componentes da acção de formação Nº de horas 16

---

Formadores sem certificado de registo

### Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar incentiva as escolas a melhorarem a educação e a qualidade das aprendizagens, algo que está, no entanto, dependente duma profunda mudança dos métodos de ensino e dos ambientes de aprendizagem.

Também é consensual a importância da competência leitora e o papel que as literacias deverão aqui desempenhar, pois são indutoras de novas formas de acesso e construção do conhecimento, constituindo-se como um fator decisivo para que os jovens sejam capazes de enfrentar, com sucesso, as exigências que a sociedade contemporânea lhes coloca.

Neste contexto, a biblioteca escolar constitui uma base natural para o desenvolvimento destas competências, pois todo o seu trabalho assenta na formação para o prazer da leitura e a compreensão leitora, mas sempre numa lógica colaborativa e em articulação com o currículo. Tudo em prol do sucesso dos alunos.

Num mundo em constante mudança, em que as tecnologias assumem uma preponderância cada vez maior, torna-se cada vez mais premente continuar a motivar os alunos para a leitura e para a escrita.

Com esta oficina, pretende-se fomentar a aquisição de novas competências e a construção de novos saberes práticos e processuais por parte dos professores bibliotecários, dotando-os de um conjunto de estratégias cuidadosamente desenhadas que lhes permitam integrar competências de leitura e de escrita nas atividades/projetos curriculares que desenvolvem ao longo do ano e que toma por base o papel transversal da leitura e da escrita na aprendizagem que os alunos efetuam na generalidade das disciplinas.

Esta oficina de formação pretende, através dos professores bibliotecários, englobar todas as Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas do Município de Guimarães, integrando-se, também, nas celebrações dos 150 anos do nascimento de Raul Brandão.

O contacto com os textos literários de Raúl Brandão será o leitmotiv que permitirá o desenvolvimento de competências leitoras e a descoberta/desenvolvimento de mecanismos de escrita, tentando dar resposta, também, às solicitações da maior parte das Escolas que, na construção dos seus Planos de Acção Estratégica, consideraram fundamental, o

desenvolvimento de oficinas de escrita criativa.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Com esta Oficina de Formação, pretende-se levar os formandos a:

- Refletir e compreender a importância da escrita e da leitura no desenvolvimento das competências literárias dos alunos.
- Conhecer/aprofundar os principais processos e competências implicadas na produção escrita (criativa e literária).
- Contactar com a obra de Raul Brandão e a sua exploração em contexto de sala de aula.
- Explorar mecanismos e técnicas de produção literária, de forma lúdica e construtiva.
- Trocar experiências e aprendizagens.
- Planificar atividades participadas de promoção de leitura e/ou escrita criativas.
- Desenvolver propostas de trabalho no âmbito da escrita criativa, para aplicar em sala de aula com os alunos.
- Produzir trabalhos de diferentes tipologias para posterior publicação/exposição.

Conteúdos da ação

SESSÃO 1 (4 HORAS) – LER RAUL BRANDÃO

Vida e obra de Raul Brandão. Recursos didáticos de apoio à leitura das obras "Portugal Pequeno"; "As Ilhas Desconhecidas"; "Morte do Palhaço" e "Húmus". Discussão em torno de estratégias de aproximação do autor Raul Brandão aos alunos. O texto literário como modelo. As potencialidades do texto literário.

SESSÃO 2 (4 HORAS) – ENQUADRAMENTO TEÓRICO. PLANIFICAR PARA ESCREVER

Processos e competências implicadas na produção escrita (criativa e literária). A escrita antes da escrita: atividades de experimentação. A escrita criativa como motivação para a leitura. O contributo da escrita criativa para a construção de aprendizagens significativas na sala de aula. A escrita como projeto.

SESSÃO 3 (4 HORAS) – PROPOSTAS DE TRABALHO DIDÁTICO: A REESCRITA

Orientações gerais para a reescrita de uma narrativa breve. Edição e correção de um texto. Atividade de experimentação: reescrever um texto produzido.

SESSÃO 4 (4 HORAS) – AVALIAÇÃO E BALANÇO FINAL

Apresentação e discussão das aprendizagens adquiridas por parte dos formandos em relação aos conteúdos abordados e aos materiais produzidos e partilhados ao longo da formação.

Metodologias de realização da ação

Esta oficina de formação será desenvolvida de modo a conciliar aspetos teóricos e metodológicos (no âmbito da escrita e leitura) com os conhecimentos prévios dos formandos e a sua posterior aplicação no terreno, em contexto de biblioteca ou sala de aula. Assim, esta oficina englobará situações presenciais em que os participantes, após uma contextualização teórica e apresentação de casos práticos, terão oportunidade de trabalhar em conjunto sob a supervisão do formador e situações de intervenção (não presenciais) em que cada participante aplicará, nos seus contextos de prática, as estratégias definidas e materiais elaborados no âmbito dos conteúdos a abordar.

As sessões presenciais desta oficina desenvolver-se-ão, de modo a potenciar as experiências e os conhecimentos prévios dos formandos. Procurar-se-á que todas as sessões permitam uma experiência de autonomia dos formandos.

Em todas, a primeira parte será ocupada com a abordagem de aspetos teóricos e apresentação de exemplos/estratégias/boas práticas. Na segunda parte das sessões, os formandos serão incentivados a produzir materiais de trabalho que se possam constituir como ferramentas para o desenvolvimento do trabalho autónomo. Será disponibilizada, também, uma plataforma de aprendizagem online (Moodle) que servirá de base a um centro virtual de apoio/comunidade de prática (local de comunicação e apoio entre todos os participantes).

Em termos de trabalho autónomo, cada formando, em articulação com os docentes das escolas onde exercem funções, constituirá um grupo de trabalho com os alunos de uma turma ou mais e desenvolverá as atividades programadas, fazendo do espaço da biblioteca escolar ou da sala de aula uma oficina de produção de texto e/ou leitura, usando os materiais construídos em sala de formação.

Na última sessão presencial, que será iminentemente de análise/discussão/reflexão, avaliar-se-ão os resultados obtidos. Os formandos terão oportunidade para apresentar e discutir as aprendizagens adquiridas, assim como os materiais produzidos.

Este circuito formativo ficará consumado com a elaboração, por parte dos formandos, de uma reflexão onde incluam, pelo menos, uma atividade prática desenvolvida em contexto letivo, os resultados alcançados em contexto de biblioteca/sala de aula e o impacto que a experiência provocou no seu processo de renovação de práticas.

Regime de avaliação dos formandos

De acordo com o RJFC – DL 22/2014, de 11 de fevereiro - e nos termos dos n.ºs 5 e 6, do artigo 4.º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, de acordo com as menções definidas no ponto 6 do mesmo diploma e é atribuída com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Envolvimento e qualidade nas atividades/tarefas das sessões presenciais – 25%
- Qualidade do trabalho desenvolvido autonomamente – 60%
- Relatório crítico individual (escrito) – 15%

Nota: As faltas dos participantes são limitadas a um terço das horas de formação

Forma de avaliação da ação

A avaliação da ação será realizada nos termos dos art.º 3º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, através de:

- Questionário aos formandos (online): avaliação da ação, do formador e do CFAE;
- Relatório de reflexão crítica dos formandos;
- Relatório do/s formador/es;
- Análise e tratamento dos dados pela Direção do CFAE.

**Bibliografia fundamental**

Angelina, Maria e Brandão, Raul (1985). Portugal Pequeno. Lisboa: Vega.  
Barros, Elsa de (2008). Escrita criativa: uma janela aberta para um novo mundo. Noesis, 72. Lisboa: ME e DGIDC.  
Brandão, Raúl (2015). Húmus. Lisboa: Relógio D'Água.  
Brandão, Raúl (2011). As Ilhas Desconhecidas. Lisboa: Quetzal.  
Brandão, Raúl (2011). A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore. Lisboa: BIS.  
Carvalho, Mário de (2015). Quem Disser o Contrário é Porque Tem Razão. Porto: Porto Editora  
Gomes, Luísa Costa (2008). Um escritor na sala de aula. Noesis, 72. Lisboa: ME e DGIDC.  
Leitão, Nuno (2008). As palavras também saem das mãos. Noesis, 72. Lisboa: ME e DGIDC.  
Norton, Cristina (2001) Os mecanismos da escrita criativa: escrita criativa, actividade lúdica. Lisboa: Tema e Debates.  
Santos, Margarida Fonseca e Serra, Elsa (2007) Quero ser escritor: Manual de escrita criativa para todas as idades, Cruz Quebrada: Oficina do Livro.

Consultor de Formação

B.I. 10273715 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

**Processo**

Data de recepção 09-12-2016 Nº processo 96725 Registo de acreditação CCPFC/ACC-89938/17

Data do despacho 30-01-2017 Nº ofício 1103 Data de validade 30-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado